

## **REDES DE COOPERAÇÃO: UM ESTUDO COM OS PRODUTORES ASSOCIADOS A UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA NA REGIÃO CENTRO SUL DO PARANÁ**

Luciane Jose Da Luz Zaias - Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

Terezinha Bernadete Pinto Oliari - Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

### **Resumo**

Manter-se no mercado competitivo hoje, pode não ser uma tarefa fácil aos novos empreendedores, e até mesmo para os empreendedores que já estão há algum tempo no mercado. Entre as estratégias competitivas está a rede de cooperação como estratégia de negócios, que vem conquistado cada vez mais espaço e preferência no mercado competitivo, devido a redução de custos e riscos que os cooperados podem vir a ter fazendo parte de uma rede de cooperação. Nesse sentido a pesquisa tem como objetivo geral, identificar na Cooperativa, a ocorrência dos cinco fatores competitivos observados por Verschoore e Balestrin (2008), e seus benefícios para os produtores associados à cooperativa. Para tanto, a metodologia utilizada foi o estudo descritivo, de abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a realização de entrevistas com uma amostra de seis produtores associados à cooperativa local. Os resultados da análise apontaram que os associados a cooperativa estudada estão sendo beneficiados ao fazer parte da cooperativa, e os resultados na produção são satisfatórios. É possível perceber que os associados participam ativamente junto a cooperativa, e isso pode ser o diferencial nos resultados esperados pelo associado.

## **REDES DE COOPERAÇÃO: UM ESTUDO COM OS PRODUTORES ASSOCIADOS A UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA NA REGIÃO CENTRO SUL DO PARANÁ**

### **Contextualização:**

Manter-se no mercado competitivo hoje, pode não ser uma tarefa fácil aos novos empreendedores, e até mesmo para os empreendedores que já estão há algum tempo no mercado. Entre as estratégias competitivas está a rede de cooperação como estratégia de negócios, que vem conquistado cada vez mais espaço e preferência no mercado competitivo, devido a redução de custos e riscos que os cooperados podem vir a ter fazendo parte de uma rede de cooperação.

### **Objetivos:**

A pesquisa tem como objetivo geral, identificar na Cooperativa, a ocorrência dos cinco fatores competitivos observados por Verschoore e Balestrin (2008), e seus benefícios para os produtores associados à cooperativa.

### **Metodologia:**

A pesquisa é um estudo qualitativo, descritivo com análise de conteúdo, composta por seis produtores locais, associados à cooperativa em questão, sendo que entre os entrevistados está um dos primeiros cooperados que se associou no início da fundação da cooperativa. O instrumento da coleta de dados foi elaborado com questões que tomam como base os fatores competitivos propostos por Balestrin e Verchoore (2008).

### **Fundamentação Teórica:**

Nos estudos propostos por Verchoore e Balestrin (2008), podemos constatar a presença de cinco fatores que são relevantes para estabelecer uma rede de cooperação, são eles: Ganhos de escala de poder e de mercado; Provisão de soluções; Aprendizagem e Inovação; Redução de custos e riscos; Relações Sociais. Balestrin (2005), afirma que podem ser identificadas quatro classificações de redes: Redes formais; Redes informais; Redes verticais; Redes horizontais.

### **Resultados e Análises:**

Analisando os resultados das variáveis das categorias de análise: ganhos de escala e poder de mercado, provisão de soluções, aprendizagem e inovação, redução de custos e riscos e relações sociais, foi possível constatar que quanto mais envolvido está o associado com as atividades relacionadas à cooperativa, maior é o ganho que ele próprio terá na sua produção, aumentando seus lucros, fortalecendo a cooperativa frente ao mercado competitivo, beneficiando a todos os envolvidos.

### **Considerações Finais:**

Com o estudo foi possível identificar que a cooperativa estudada proporciona aos seus associados maior lucratividade frente aos produtores que não são associados, pois a cooperativa disponibiliza infraestrutura aos associados que depende de espaço para armazenamento da produção, reduzindo perdas, agilizando a colheita e preservando a vida útil do produto produzido. Recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas a fim de identificar outros benefícios que os associados podem ter fazendo parte de uma rede de cooperação.

## Referências:

ARAÚJO, L. **As relações interorganizacionais**. In: RODRIGUES, S. B.,; CUNHA, M. P. Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas, uma coletânea luso-brasileira. São Paulo: Iglu, 2000, p. 500-523.

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais**: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2000.

BALESTRIN, A.; VERCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BALESTRIN, A.; VARGAS, L. M. A dimensão estratégica das redes horizontais de PMEs: teorizações e evidências. **Revista de Administração Contemporânea**. V. 8, Edição Especial, p. 203-227. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. 3ª reimp. da 1ª edição 2016.

BENGSTSSON, M; KOCK, S. Cooperation and competition in relationships between competitors in business networks. **The Journal of Business & Industrial Marketing**, v. 14, n. 3, p. 178-197, 1999.

BENGSTSSON, M; KOCK, S. “Cooperation” in business network – to Cooperate and Compete Simultaneously. **Industrial Marketing Management**, v. 29, n. 5, p. 411-426, 2000.

BEST, Michael H. The New Competition. Institutions of Industrial Restructuring. Cambridge UK, **Polity Press**, 1990. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=tFrqpXriFZEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=tFrqpXriFZEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 05 de set. 2017.

BÖHE, D. M. SILVA, K. M. (2004). O dilema de crescimento em redes de cooperação: o caso da Panimel. In: J. R. VERCHOORE, J. R. **Redes de cooperação**: uma nova organização de pequenas e médias empresas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE, 2004.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. São Paulo: Atlas, 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, M. **Relacionamentos interorganizacionais e resultados**: Estudo na Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção da Região de Guarapuava-Pr. Disponível em: <http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/8844/Disserta%20-%20Marcos%20de%20Castro.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 de jun. 2017.

EBERS, M. 1997. Explaining Inter-Organizational Network Formation. In: EBERS, M. The formation of inter-organizational networks. Oxford, Oxford University Press, 1997.

FAULKNER, D. Cooperative strategy: strategic alliances and networks. In: FAULKNER, D. O.; CAMPBELL, A. **The Oxford Handbook of Strategy: Volume II – Corporate strategy.** England: Oxford University Press, 2003. Cap. 23, p. 118-158.

GULARTI, R. Alliances and networks. **Strategic Management Journal**, v. 19, n. 4, p. 293-317, apr. 1998.

LOUREIRO, M. R. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1981.

MARCON, C.; MOINET, N. **Estratégia-rede.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

MARQUES, E. C. Redes sociais e instituições na construção do Estado e da sua permeabilidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, out. 1999.

MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R.R.. **Comercialização de produtos agrícolas.** São Paulo: EDUSP. 1993.

MATTOS, P. L. C. L. Análise de entrevistas não estruturadas: da formalização à pragmática da linguagem. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. (orgs). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos.** 2. ed. São Paulo.

NOHRIA, N. Is a network perspective a useful way of studying organizations? In: NOHRIA, N.; ECCLES, R. G. Networks and organizations: structure, form and action. Boston: Harvard **Business School Press**, Massachusetts, 1992, cap. 1, p. 1-22.

OLIVER, C. Determinants of interorganizational relationships: integration and future directions. **Academy of Management Review**, v. 15, n.12, p. 241-265, apr. 1990.

PERROW, C. Small-firms networks. In NOHRIA, N; ECCLES R. G . Networks and organizations: structure, form, and action (p. 445-470). Cambridge: **Harvard University Press.**

PORTER, M. E. **Competição=On Competition: estratégias competitivas essenciais.** Rio de Janeiro, Campus 1999.

POWELL, W. W. Neither Market Nor Hierarchy Networks Forms of Organizations. **Research in Organizational Behavior**, Vol.12, pages 295-336.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas.** 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

**Palavras-chave:**

Rede de cooperação, Redes interorganizacionais, Fatores competitivos.